7º Seminário de Graduação e Pós-Graduação em Relações Internacionais da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI): "Rumo à multipolaridade? Tensões, alianças e o lugar do Brasil na ordem global"

AT: História das Relações Internacionais e da Política Externa

Pietra Elisa Beling

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DIPLOMACIA EM TEMPOS DE GUERRA: A ATUAÇÃO DA EMBAIXADA ALEMÃ NA ARGENTINA NO CASO DA BATALHA DO RIO DA PRATA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS)

12, 13 e 14 de dezembro de 2024

RESUMO EXPANDIDO

A Batalha do Rio da Prata é um evento emblemático que marcou a História das Relações Internacionais no contexto sul-americano, sendo resultante de um confronto naval entre alemães e britânicos ao início da Segunda Guerra Mundial, em dezembro de 1939. Por consequência dos confrontos, o encouraçado alemão, *Admiral Graf Spee*, atracou ao porto de Montevidéu e fez com que se iniciassem uma série de negociações diplomáticas entre o Uruguai e os países beligerantes envolvidos (The Oriental Republic of Uruguay, 1940). Cabe ressaltar que, nesse contexto, a maior parte dos países americanos, com exceção do Canadá, se encontravam em neutralidade no conflito e, portanto, estavam condicionados a normas específicas do Direito Internacional Público que determinavam o tempo de permanência máxima do encouraçado beligerante em instalações de um país neutro (The Avalon Project, 2008). Ao fim das negociações, o governo uruguaio definiu que o *Admiral Graf Spee* deveria se retirar do porto em 72 horas, tempo que foi considerado insuficiente para a realização dos reparos necessários e, assim, tal decisão foi tida pelas representações alemãs como favorável aos interesses britânicos. É nesse cenário que se inicia o envolvimento da Embaixada alemã na Argentina, objeto central do presente estudo, com evidências de que tais representações tenham auxiliado no transporte dos mais de mil tripulantes do encouraçado alemão em direção a Buenos Aires, assim iniciando o seu processo de internação[1] no país vizinho. A contextualização até aqui apresentada faz parte da pesquisa exposta em minha monografia apresentada ao final do curso para obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais, em que detalhei os desdobramentos sócio-políticos da Batalha do Rio da Prata com enfoque nos registros encontrados sobre o processo de internamento dos marinheiros alemães na Argentina (Beling, 2023). Assim, no presente trabalho, pretendo desenvolver de maneira mais aprofundada uma parte específica da monografia, referente à atuação político-diplomática das autoridades alemãs na Argentina, sendo este o objeto de estudo que investigo atualmente na condição de mestranda em História com auxílio de bolsa CAPES/DS. Desse modo, a presente pesquisa se constitui enquanto uma investigação histórica cujo objetivo é detalhar as ações promovidas pela Embaixada alemã na Argentina em relação aos desdobramentos advindos da Batalha do Rio da Prata, sendo assim relevante por apresentar um novo olhar para um evento que poucas vezes recebeu destaque na historiografia brasileira. À nível internacional, obras como as de Miller (2013), Koop e Schmolke (2014), Konstam (2016) e Williamson (2022), por exemplo, se concentram quase exclusivamente nos aspectos militares da

[1] A internação se refere a um processo próprio do Direito Internacional Público, o qual estabelece o abrigo em um país neutro de indivíduos ativos em determinado confronto, geralmente pertencentes às forças armadas de um dos países beligerantes, cujo objetivo é mantê-los afastados do teatro de operações.

batalha, enquanto há poucos registros acessíveis sobre os desdobramentos políticos e sociais deste evento, como é o caso das tratativas diplomáticas aqui exploradas. Para tanto, parte-se do entendimento de que, especialmente no século XX, as Embaixadas desempenharam um papel distinto em períodos de guerra e, como é destacado na obra de Berridge (2012, p. 104), a Argentina era entendida enquanto um país neutro de elevada importância estratégica para a atuação dos beligerantes na Segunda Guerra Mundial. Tendo em vista o contexto apresentado, as principais fontes analisadas para compreender a forma de atuação diplomática alemã na Argentina foram as encontradas na *Comisión Especial Investigadora de Actividades Antiargentinas*, a qual possui um banco de dados virtual com seus registros digitalizados. A comissão, que atuou entre 1941 e 1943, era composta por sete deputados argentinos que buscavam investigar e denunciar atividades de cunho extremista desenvolvidas no país, especialmente as de inclinação nazifascista (Friedmann, 2010, p. 100-101). Assim, por meio da análise das fontes dispostas na comissão, foi possível perceber o envolvimento das autoridades diplomáticas alemãs na Argentina desde o processo de negociações, quando os tripulantes ainda estavam em território uruguaio, até o auxílio prestado aos marinheiros no período de internação na Argentina por meio da organização da fugas, por exemplo. O auxílio nas fugas é especialmente relevante tendo em vista que, além de violar as normas de internação estabelecidas pelo governo argentino, havia uma significativa complexidade logística, já que se fazia necessária a obtenção de documentos falsos e meios de transporte para que os ex-tripulantes conseguissem deixar o país. Somado a isso, a investigação realizada por Mutti (2016) evidencia que parte considerável dos fugitivos retornaram à Alemanha e, inclusive, atuaram em outras batalhas na Segunda Guerra Mundial, sendo em grande parte indivíduos com elevadas qualificações técnicas. Em decorrência das denúncias apresentadas pela *Comisión Investigadora*, o embaixador Edmund von Thermann e o adido naval Dietrich Niebuhr foram afastados de seus cargos na Embaixada alemã em 1942 e 1943, respectivamente. Desse modo, é possível perceber que a atuação política e as atividades desenvolvidas pela Embaixada alemã na Argentina apresentaram um impacto expressivo, sendo este um cenário que exemplifica e auxilia na compreensão do funcionamento e das prioridades da diplomacia em tempos de guerra.

Palavras-chave: Diplomacia; Batalha do Rio da Prata; Embaixada alemã.

1 INTRODUÇÃO

A Batalha do Rio da Prata, que foi um confronto naval desenvolvido ainda nos primeiros meses da Segunda Guerra Mundial, apresentou efeitos complexos nas dinâmicas políticas e diplomáticas da América do Sul. Tema este que foi o eixo central do trabalho de conclusão de curso apresentado em 2023[2], em que foi possível demonstrar que o afundamento do encouraçado alemão *Admiral Graf Spee* e a posterior internação de seus tripulantes na Argentina revelam um cenário condicionado por elementos do Direito Internacional Público, pelo contexto político platino e pela atuação diplomática alemã. Assim, indo além de estudos anteriores que centram suas análises quase exclusivamente em aspectos militares da batalha[3], me dediquei a explorar as reverberações políticas, diplomáticas e sociais do evento.

A partir disso, no presente trabalho tenho como objetivo aprofundar a análise em relação ao envolvimento da Embaixada alemã na Argentina nos desdobramentos da batalha, o qual engloba desde o processo de organização de transporte dos tripulantes alemães a Buenos Aires até o auxílio prestado às fugas de marinheiros da Argentina. Para tanto, as fontes que permitiram a construção da pesquisa foram aquelas presentes no repositório da *Comisión Especial Investigadora de Actividades Antiargentinas* (CEIAA)[4], que teve seu funcionamento entre 1941 e 1943, e foi central na vigilância ao cumprimento da internação dos ex-tripulantes do *Graf Spee*, sendo assim responsável por denunciar a atuação diplomática nesse caso. Inclusive, como resultado de suas investigações e de suas pressões ao governo Executivo, o embaixador Edmund von Thermann e o adido naval Dietrich Niebuhr foram declarados *persona non grata*[5] e tiveram de abandonar seus postos na Embaixada alemã.

Assim, destaco que o artigo será estruturado da seguinte forma: em um primeiro momento serão analisadas as complexidades internas na estruturação da Embaixada alemã na Argentina, o que está amplamente vinculado ao contexto de formulação da política

---

[2] Ver mais em: BELING, Pietra Elisa. **Do III Reich ao Rio da Prata**: uma análise do afundamento do Admiral Graf Spee e a internação de seus ex-tripulantes na Argentina (1939-1946). Monografia (Graduação em Relações Internacionais) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

[3] Dentre estes, destaco os seguintes trabalhos: KONSTAM, Angus. **River Plate 1939**: The Sinking of the Graf Spee. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2016.; KOOP, Gerhard; SCHMOLKE, Klaus-Peter. **Pocket Battleships of the Deutschland Class**: Warships of the Kriegsmarine. Seaforth Publishing, 2014.; MILLER, David. **Command Decisions**: Langsdorff and the Battle of the River Plate. Barnsley: Pen and Sword, 2013.; WILLIAMSON, Gordon. **Hitler's Navy**: The Kriegsmarine in World War II. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2022.

[4] **AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA**. Honorable Cámara de Diputados de la Nación, Secretaría Parlamentaria, Dirección de Archivo, Publicaciones y Museos, Subdirección de Archivo, Fondo: Comisión Especial Investigadora de Actividades Antiargentinas (1931-1959). Disponível em: https://apym.hcdn.gob.ar/comisiones-especiales/nazis/inventario/. Acesso em: 24 out. 2024.

[5] “Persona non grata” é uma expressão jurídica aplicada no caso de um representante diplomático não possuir sua presença aceita pelo país em que está atuando.

externa nazista e de suas redes de atuação diplomática no exterior; em seguida, será analisado efetivamente o papel desempenhado pelas representações diplomáticas alemãs na Argentina em meio à Batalha do Rio da Prata. Duas fontes serão centrais para a pesquisa: um informe elaborado pela CEIAA denunciando as supostas atividades desenvolvidas pela Embaixada alemã em tal evento e um memorando enviado pela própria Embaixada em resposta às denúncias realizadas. Com isso, tenho como objetivo evidenciar o papel ativo das autoridades diplomáticas alemãs na assistência aos marinheiros internados e na subversão de normas impostas pelo governo argentino, apresentando as possíveis contradições e as complexidades na análise desse processo.

2 DIPLOMACIA E POLÍTICA EXTERNA NAZISTA EM TEMPOS DE GUERRA

A política externa do regime nazista foi gradualmente sendo estruturada, em que o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (*Auswärtiges Amt* - AA) era considerado o órgão de governo menos "nazificado" e, portanto, com uma postura mais moderada frente aos objetivos de Hitler[6]. Então, um dos principais elementos necessários para compreender a atuação diplomática alemã em outros países é a sobreposição de funções e o conflito de competências percebidos no estabelecimento de suas embaixadas, a qual está presente no próprio depoimento do embaixador alemão na Argentina, Edmund von Thermann[7]: "[...] himself a notable careerist, lamented after the war that in the Third Reich there were three men for every job, usually all opposed to each other; this was why Germany had lost the war" (Newton, 1984, p. 90).

Antes mesmo do estabelecimento do regime nazista no poder, já estavam sendo estruturadas filiais de ordem nacional-socialista em outros países pela Divisão Estrangeira do Partido Nazista. As primeiras foram criadas no Paraguai (1929), na Suíça (1930) e nos Estados Unidos (1930), sendo a agrupação argentina criada logo em seguida (Jackisch,

---

[6] Essa afirmação está presente no trabalho de Carlota Jackisch (1997, p. 209). No entanto, é importante evidenciar que algumas perspectivas mais recentes, como a abordagem de Frei e Hayes (2011) e Browning (2011), apontam para a agência ativa dos diplomatas alemães nas novas prioridades políticas impostas pelo regime nazista. Frei e Hayes (2011, p. 60-63), nesse sentido, oferecem uma visão crítica ao mito de que o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha teria feito parte de uma oposição ao regime nazista – discurso que predominou por muito tempo na historiografia e possuía relação com o receio dos diplomatas em sofrer as punições do processo de desnazificação liderado pelas potências aliadas. Como resultado desse processo, Cwik (2024) evidencia a permanência de diversos diplomatas com vínculos ao Partido Nazista, mesmo após o fim da Segunda Guerra Mundial, em seus postos na América Latina. Portanto, mesmo que haja incongruências entre órgãos do governo alemão, é necessário considerar a agência ativa dos diplomatas nesse processo, em que o próprio Edmund von Thermann é apresentado enquanto um grande entusiasta da concepção de mundo nacional-socialista (Jackisch, 1997, p. 210).

[7] Cabe destacar que o governo alemão estava representado na Argentina por uma legação diplomática desde 1933, a qual era liderada pelo barão Edmund von Thermann. A categoria de Embaixada foi outorgada somente em 1936, momento em que Thermann ascendeu ao cargo de embaixador alemão em Buenos Aires, permanecendo assim até 1942.

1997, p. 203-204). No entanto, as diretrizes das filiais do partido no exterior se tornaram mais claras somente com a ascensão de Adolf Hitler ao poder em 1933, em que a Divisão Estrangeira passou a ser chamada de Organização do Partido Nazista no Exterior (*Auslandsorganisation der NSDAP* - AO).

Diversos trabalhos já empreenderam o esforço de analisar as complexas relações entre o Ministério das Relações Exteriores e a AO, em que Rahmeier (2009, p. 61), por exemplo, entende que a crescente incorporação do partido e de outros órgãos na política externa do regime nazista foi consolidada com a substituição do chanceler Konstantin von Neurath no ano de 1938, em que Joachim von Ribbentrop, um nazista convicto, assumiu o cargo. No entanto, para além da AO, há uma série de outros órgãos instituídos no regime nazista que atuavam no exterior e, em muitos casos, se confundiam com a atuação diplomática e protocolar das Embaixadas. Para o caso argentino, Ronald Newton (1992) aponta o estabelecimento das seguintes organizações alemãs no país:

> Apart from the Foreign Office (Auswärtige Amt), which was fully *gleichgeschaltet* to Nazism only in 1937-38, these feudalities included Ernst Bohle's overseas organization of the Nazi Party (AO); Robert Ley's German labor front (Deutsche Arbeits-Front, or DAF); the SS, Gestapo, and security service (Sicherheitsdienst, or SD) of what later became Heinrich Himmler's Reich main office for security (Reichssicherheitshauptamt, or RSHA); Joseph Goebbels's ministry for popular enlightenment and propaganda (ProMi); the Hitler youth (Hitler-Jugend, or HJ); the storm troopers (Sturm-Abteilung, or SA); the association for the German cultural community overseas (Verein für das Deutschtum im Ausland, or VDA), which was in liaison with the Deutscher Volksbund für Argentinien; the Faupels' Ibero-American institute (Ibero-Amerikanisches Institut) in Berlin; the army (Wehrmacht) attaché office; Wilhelm Canaris's counterintelligence (Abwehr); and the personal foreign bureaus of Alfred Rosenberg (the Aussenpolitisches Amt der NSDAP, or Nazi Party foreign policy office, whose principal function, liaison with foreign fascists, caused conflict with Goebbels's people) and Joachim von Ribbentrop (who had recruited a personal staff of 200 to 300 even before he became foreign minister in February 1938) (Newton, 1992, p. 53).

Com isso, parte-se do entendimento de que as atividades subversivas no exterior, especialmente vinculadas às ações de espionagem e propaganda, foram condicionadas pela crescente interferência de outros órgãos do regime nazista nas atividades diplomáticas. É nessa perspectiva que se insere a própria atuação de Dietrich Niebuhr enquanto oficial da *Abwehr* – agência de inteligência que atuou entre 1920 e 1944 – nos desdobramentos da Batalha do Rio da Prata. Conforme apontado por Newton (1992, p. 243), com base em um acordo realizado entre o Ministério das Relações Exteriores e a AO, Niebuhr utilizava cobertura diplomática, no cargo de adido naval e aéreo, para liderar operações de inteligência e espionagem tanto na Argentina quanto no Brasil, Uruguai, Paraguai e Chile.

Mesmo com essa ampla, e muitas vezes confusa, rede de atuação nazista no exterior, e especificamente na Argentina, é preciso considerar que os países latino-americanos eram negligenciados na estratégia política de Hitler[8], tendo em vista que seus esforços estavam concentrados na Europa (Friedman, 2003, p. 45). Argumento este que é reforçado por Rahmeier (2009, p. 71-72) ao verificar que, em 1937, mais de 50% dos postos diplomáticos alemães estavam instalados na Europa. Dos demais continentes, a América era a que tinha mais representatividade, em que os países com embaixadas alemãs eram Brasil, Argentina, Chile e Estados Unidos. No entanto, a mesma autora ainda aponta que, com o avançar das tensões na Europa, os postos diplomáticos na Europa diminuíram e, em contrapartida, as relações alemãs com o continente americano foram se tornando mais importantes (Rahmeier, 2009, p. 115-116). Em 1942, no auge das tensões, a Alemanha mantinha relações diplomáticas com apenas 22 países, dos quais apenas 10 ainda estavam neutros na guerra (Seabury, 1954, p. 112).

Com base nesse cenário, é possível compreender a importância estratégica da Argentina em meio à Segunda Guerra Mundial, apontada por Berridge (2012, p. 104). O país foi um dos que mais firmemente resistiu às pretensões de liderança continental promovida pelos Estados Unidos[9] e manteve sua neutralidade até nos momentos finais da guerra, em janeiro de 1944. Assim, muitas das operações de inteligência promovidas pela Alemanha no continente americano passaram a se concentrar na Argentina, sobretudo após 1942, conforme os demais países, especialmente o Brasil – país que concentrava as operações até então –, se revelaram mais hostis à atuação do regime nazista (Hilton, 1981).

Compreender o funcionamento das operações de inteligência em meio às embaixadas são um ponto central para o presente trabalho. Berridge (2012, p. 3-18) afirma que na maior parte das guerras do século XX, as embaixadas de países beligerantes fortaleceram amplamente seus setores militares e, com isso, se aproveitaram da estrutura

---

[8] Como reflexo dessa negligência é necessário considerar a realização, em 1938, de um encontro em Montevidéu entre os embaixadores alemães da Argentina, do Brasil, do Chile e do Uruguai a fim de discutir a situação desfavorável ao desenvolvimento de atividades nazistas nesses países e, somente então, pretendia-se definir os objetivos da Alemanha em relação a esses países (Jackisch, 1997, p. 236). Em uma situação ainda mais desfavorável, houve a realização de uma nova reunião em 1939, dessa vez em Berlim, visando formular uma nova estratégia para os países latino-americanos. Com isso, definiu-se que o objetivo central do regime nazista para o continente seria a manutenção de sua neutralidade em meio à Segunda Guerra Mundial (Gaudig; Veit, 1995, p. 71), e tal estratégia falhou em todos países, exceto na Argentina (Friedman, 2003, p. 27).

[9] Quanto às pretensões de liderança continental, destaco os esforços dos Estados Unidos em promover ideais do pan-americanismo, aliado à Política da Boa Vizinhança, em meio à Segunda Guerra Mundial. Com a eclosão do conflito, os países americanos se reuniram em torno da potência norte-americana para declarar sua neutralidade na Primeira Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores Americanos, em 1939. Após o ataque à Pearl Harbor e a realização da Terceira Reunião de Consulta no início de 1942, a maior parte dos países americanos, com exceção de Argentina e Chile, romperam relações diplomáticas com o Eixo. Apesar disso, cabe destacar que, conforme apontado por Escudé (1989, p. 57) e Rapoport (1995, p. 15), a neutralidade argentina na guerra estaria vinculada a uma atitude pró-britânica e anti-estadunidense, e não a uma aproximação com o Eixo como é assumido por muitos pesquisadores de forma equivocada.

de privilégios e imunidades diplomáticas para desenvolver suas atividades livremente. Os indivíduos em cargos de *attachés* (adidos), por exemplo, desempenhavam funções de natureza sensível em uma embaixada e, portanto, em momentos de tensão nas relações diplomáticas entre os países, havia uma tendência de que as atividades desenvolvidas por adidos fossem restritas, podendo levar até mesmo a sua expulsão (Berridge, 2012, p. 6).

Essas ações de inteligência e espionagem organizadas em países latino-americanos, além de não serem prioridade do regime nazista, também foram apresentadas enquanto inefetivas (Friedman, 2003, p. 73). Ronald Newton (1992, p. 244-247) aponta ainda que as atividades desenvolvidas por Dietrich Niebuhr permaneceram quiescentes até 1939, momento em que se desenvolve a Batalha do Rio da Prata, e o início das operações clandestinas alemãs na América do Sul foi marcado por alto grau de improvisação. A partir do cenário aqui apresentado é possível perceber a elevada complexidade ao analisar a atuação do regime nazista no exterior. A Embaixada alemã na Argentina estava envolvida em operações de propaganda e espionagem, mas, ainda assim, cabe considerar que esse cenário foi condicionado pela crescente interferência de outros órgãos do regime nazista na estrutura diplomática, bem como pela limitação em seu desenvolvimento por não representar um eixo central da política externa promovida por Hitler.

3 EMBAIXADA ALEMÃ NA BATALHA DO RIO DA PRATA

Partindo propriamente para os eventos sucedidos da Batalha do Rio da Prata, destaca-se o envolvimento da Embaixada alemã na Argentina desde o atracamento do *Admiral Graf Spee* em Montevidéu, ao final do dia 13 de dezembro de 1939. A decisão do governo uruguaio em permitir apenas 72 horas de permanência para o encouraçado alemão no país gerou amplas críticas por parte do capitão do navio, Hans Langsdorff, assim como das delegações diplomáticas alemãs no Uruguai e na Argentina. Dietrich Niebuhr prontamente se deslocou até Montevidéu e participou das tratativas diplomáticas que antecederam o processo de afundamento do navio (Klein, 2014, p. 51).

Um dos elementos centrais para compreender a realização do transporte dos mais de mil marinheiros do encouraçado alemão até Buenos Aires foram as condições políticas de ambos os países. Na Argentina, conforme explorado por Yofre (2016, p. 124-125), haveria condições mais favoráveis para negociação com o governo alemão se comparado ao Uruguai[10]. As negociações diplomáticas, que ocorreram entre o dia 14 e 17 de dezembro

[10] A representação diplomática alemã no Uruguai, representada por Otto Langmann, havia solicitado a permanência de 15 dias no porto de Montevidéu para realizar os reparos necessários ao encouraçado alemão. Assim, a decisão final em permitir apenas 72 horas de permanência foi interpretada como amplamente favorável aos interesses britânicos, em que as dinâmicas políticas platinas desempenharam papel destacado. Enquanto o Uruguai apresentava uma postura mais dependente

de 1939, foram marcadas por muitas incertezas, sendo a decisão final externalizada apenas com o encerramento do prazo de 72 horas. Assim, no dia 17 de dezembro, o *Graf Spee* deixou o porto de Montevidéu e sua tripulação foi transferida para embarcações auxiliares, de origem argentina, cujo transporte havia sido contratado pela Embaixada alemã na Argentina (Klein, 2014, p. 71). Com os marinheiros já seguros, o encouraçado alemão foi propositalmente afundado em águas uruguaias, assim iniciando uma nova etapa das movimentações diplomáticas.

Ao desembarcar em Buenos Aires, os marinheiros foram levados ao *Hotel de Inmigrantes*, que está situado no Arsenal Naval de Dársena Norte, de forma provisória. Já no dia 19 de dezembro, o governo argentino lançou o Decreto 50.826 determinando a internação dos ex-tripulantes do *Graf Spee*[11]. O decreto tinha como base as diretrizes estabelecidas pelas Convenções de Haia[12], em que a internação se refere a um processo de acolher, em território neutro, indivíduos que participavam ativamente de um conflito armado, geralmente militares de um Estado beligerante, a fim de mantê-los afastados das operações de guerra. A partir de então, os marinheiros internados se tornaram sujeitos à jurisdição argentina, mas, em contrapartida, deveriam permanecer sob vigilância das autoridades responsáveis – processos que ficavam a cargo do Estado argentino definir.

O governo alemão apresentou objeções ao decreto e buscava negociar para que os ex-tripulantes do encouraçado permanecessem em liberdade[13]. No entanto, a decisão foi mantida. Os internados passaram a receber auxílio financeiro do governo argentino e da Embaixada alemã, os quais seriam fornecidos até que eles conseguissem se instalar no país e obter alguma fonte de renda[14]. Nos meses seguintes, os marinheiros foram sendo transportados para distintas localidades da Argentina, como a Ilha Martín García, Santa Fé, Córdoba, San Juan e Mendoza, além dos que permaneceram em Buenos Aires.

---

da Grã-Bretanha em termos de política externa, a Argentina prezava pela sua autonomia e via um expressivo fortalecimento de ideais nacionalistas e antiimperialistas (Beling, 2023).

[11] ARGENTINA. **Decreto 50.826, de 19 de dezembro de 1939**. *In*: Boletín Oficial de la República Argentina, 5 jan. 1940. Disponível em: https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11206605/19400105. Acesso em: 28 out. 2024.

[12] A V Convenção de Haia estabelece o seguinte: “A neutral Power which receives on its territory troops belonging to the belligerent armies shall intern them, as far as possible, at a distance from the theatre of war”. Ver mais em: The Avalon Project. **Hague XIII; October 18, 1907**: Rights and Duties of Neutral Powers in Naval War. The Yale Law School, 2008. Disponível em: https://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague13.asp. Acesso em: 24 out. 2024.

[13] Para tanto, as autoridades alemãs apresentaram um memorando à chancelaria argentina, em 23 de dezembro de 1939, solicitando que os marinheiros fossem considerados náufragos por terem chegado à Argentina em navios de bandeira neutra e não a bordo do *Admiral Graf Spee*, o que permitiria que os ex-tripulantes vivessem em liberdade. Ver mais em: ARGENTINA. **Memorias del Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto correspondiente al periodo 1939-1940**: Tomo I. Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, Ltda., 1940.

[14] Tal diretriz foi definida pelo Decreto 58.556, o qual estipulava as quantias destinadas aos diferentes níveis de oficiais. Ver mais em: ARGENTINA. **Decreto 58.556, de 16 de março de 1940**. *In*: Boletín Oficial de la República Argentina, 26 abr. 1940. Disponível em: https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11201670/19400426. Acesso em: 28 out. 2024.

Durante a apresentação da tripulação à Polícia da Capital, cumprindo com as normas de vigilância, constatou-se que 31 homens já haviam fugido do Arsenal Naval, onde estavam alojados provisoriamente. Assim, desde a chegada dos marinheiros à Argentina, foram observadas uma série de fugas e transgressões às normas estipuladas pelo decreto inicial de internação, as quais foram amplamente denunciadas pela *Comisión Especial Investigadora de Actividades Antiargentinas* (CEIAA). Então, antes de analisar efetivamente o papel desempenhado pela Embaixada alemã no caso da Batalha do Rio da Prata, torna-se relevante apresentar o contexto de produção das fontes aqui analisadas.

A CEIAA foi uma comissão parlamentar conformada no âmbito da Câmara dos Deputados da Argentina, cujo intuito era investigar e denunciar ações vinculadas a ideologias estrangeiras subversivas, focando suas atividades sobretudo com relação ao nazifascismo. As ações dos deputados, contudo, também foram politicamente orientadas no sentido de utilizarem a comissão enquanto uma ferramenta de oposição, por serem de partidos opositores, ao governo Executivo[15] (Irisarri, 2019). A pressão realizada pelos parlamentares foi decisiva, por exemplo, nas decisões em expulsar diplomatas alemães na Argentina, em que aqui serão destacadas as denúncias realizadas sobre a atuação de Dietrich Niebuhr no auxílio prestado às fugas de marinheiros.

Assim, é preciso considerar o contexto mais amplo de produção das denúncias realizadas pela CEIAA, sendo este um tópico essencial na construção da presente pesquisa e que revela a importância de analisar também a resposta da Embaixada alemã às denúncias apresentadas pelos deputados argentinos. Conforme apontado por Carlota Jackisch (1997, p. 232), os parlamentares que atuavam na CEIAA haviam interpretado muitas das atividades do nacional-socialismo na Argentina de forma equivocada e, por isso, no mesmo sentido, Ronald Newton (1992, p. 235) afirma que as informações apresentadas por eles deveriam ser encaradas com grande ceticismo.

No informe produzido pela CEIAA sobre a situação dos ex-tripulantes do *Graf Spee* são apresentados inicialmente os antecedentes para o processo de internação dos marinheiros, destacando o que se estabeleceu nos decretos promulgados pelo governo argentino para, então, apresentar de que maneira as autoridades diplomáticas alemãs e os marinheiros estariam as violando. No documento, datado em 16 de setembro de 1942, os investigadores apresentam dois despachos: o primeiro solicitando que Dietrich Niebuhr fosse declarado *persona non grata* – que de fato se sucedeu e resultou em sua saída do país no início de 1943 – e que a *Oficina de Administración y Roles Graf Spee* fosse dissolvida[16]. A Oficina referida pelos deputados havia sido criada para manter controle sobre

---

[15] Os deputados que faziam parte da CEIAA eram, em sua maioria, dos Partidos Radical e Socialista, enquanto os presidentes desse período – Roberto M. Ortiz (1938-1940) e Ramón Castillo (1940-1943) – eram representantes da Concordância.

[16] AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA - AA05C06001, p. 7-8.

a contabilidade do auxílio financeiro destinado aos marinheiros, além de auxiliá-los no processo de instalação na Argentina. Porém, a CEIAA denuncia que, na prática, a Oficina permitia que os ex-tripulantes mantivessem uma autoridade própria dentro do país, assim possuindo um papel importante na organização de fugas, por exemplo[17].

Em resposta, a Embaixada alemã enviou ao Ministério das Relações Exteriores da Argentina um memorando visando esclarecer as denúncias apresentadas pela comissão. No documento, datado em 21 de setembro de 1942, as autoridades alemãs argumentam que Dietrich Niebuhr sequer teria as capacidades necessárias para infringir as normativas de internação e que a Oficina não desempenhou funções para além daquelas determinadas pelas próprias autoridades argentinas[18]. A figura de Niebuhr é apresentada pela CEIAA enquanto central para obtenção de documentos e para a organização de transportes para as fugas e, a fim de sustentar suas argumentações, a Embaixada afirma que um dos casos de tentativa de fuga mencionado pela própria comissão envolvia marinheiros que não tinham documentação alguma consigo[19]. Eles não negam o contato direto de Niebuhr com alguns ex-tripulantes, até mesmo por eles continuarem sendo membros das forças armadas da Alemanha, mas afirmam que foram casos pontuais e que seu envolvimento estaria de acordo com as disposições argentinas[20]. Assim, as autoridades alemãs afirmam que Niebuhr não teria as disposições necessárias para intervir em companhias aéreas e navais, além de que o total de fugas efetivadas seria exceção dentre a totalidade dos marinheiros.

Com relação a este último ponto, é importante ressaltar que, do total de 1.046 marinheiros do *Graf Spee* contemplados pelo decreto de internação, aproximadamente 140 conseguiram fugir da Argentina (Newton, 1992, p. 218) – ou seja, mais de 800 marinheiros permaneceram no país e respeitaram as disposições de internamento construindo uma nova vida no país que os acolheu ao longo dos anos da Segunda Guerra Mundial[21]. No entanto, mesmo que o número de fugitivos fosse inferior ao total de internados, Ronald Newton (1992, p. 268-273) demonstra que estes não foram casos isolados e que as autoridades diplomáticas alemãs, especialmente Edmund von Thermann e Dietrich Niebuhr, desempenharam papel ativo nesse processo ao contrário do que é afirmado no memorando.

---

[17] *Ibid.*, p. 99.
[18] AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA - AA15C03010.
[19] A CEIAA menciona em seu informe a tentativa de fuga de 4 tripulantes por meio do navio espanhol *Albareda*. Nesse caso, os marinheiros estavam internados na Ilha Martín García e, em condições muito precárias – já em desnutrição –, foram encontrados a bordo do navio que estava prestes a partir (Beling, 2023, p. 76). Com isso, a Embaixada alemã argumenta que, se houvesse de fato uma rede de auxílio estruturada para realizar as fugas, episódios como este não deveriam ocorrer.
[20] AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA - AA15C03010, p. 47-49.
[21] A maior parte dos marinheiros internados, mesmo com o fim da Segunda Guerra Mundial e a definição de sua repatriação, optaram por retornar e permanecer na Argentina. Um exemplo disso é o relato apresentado na obra de Enrique Dick (2005), em que o autor analisa o caso de seu pai, Hein Dick, que foi ex-tripulante do *Graf Spee* e construiu laços afetivos com uma mulher argentina, a qual viria a ser sua mãe, no período de internação.

O autor menciona, por exemplo, a existência de um plano específico para o auxílio prestado às fugas, a *Graf-Spee-Aktion*, e que Niebuhr viu suas ações limitadas justamente pela pressão realizada pela CEIAA ao publicar o referido informe denunciando suas atividades.

Assim, a comissão afirmou que essas fugas seriam resultado de dois elementos: a negligência das autoridades encarregadas de vigiá-los – aspecto que ressalta a oposição dos deputados ao Executivo – e a criação de uma organização criada especificamente para tal finalidade, que seria a Oficina[22]. Em relação ao primeiro ponto, é importante destacar que a percepção das autoridades alemãs era justamente oposta à apontada pela CEIAA, uma vez que, conforme a descoberta de novos casos de fugas, o governo argentino promulgou decretos adicionais visando desestabilizar a rede de atuação alemã na capital e dispersar os marinheiros para diferentes localidades do país (Newton, 1992).

Ademais, a comissão aponta que outra prova do envolvimento das autoridades diplomáticas alemãs seria a elevada qualificação técnica dos marinheiros fugitivos, os quais prontamente retornaram aos esforços de guerra da Alemanha[23]. Inclusive, este tópico é amplamente analisado na obra de Mutti (2016), em que o autor verifica os postos ocupados pelos ex-tripulantes do *Graf Spee* nas forças armadas alemãs após a realização de sua fuga da Argentina. Ronald Newton (1992, p. 273) afirma que tal aspecto está relacionado ao próprio contexto da Alemanha no conflito, tendo em vista que em 1942, um momento decisivo do conflito, se tornava cada vez mais necessário o retorno de marinheiros qualificados ao esforço de guerra.

No entanto, respondendo a estas acusações, a Embaixada alemã afirmou que essa conclusão só poderia ser realizada com o desconhecimento da situação dos tripulantes a bordo do *Graf Spee*, em que quase todos os membros, mesmo os mais jovens, eram qualificados devido à qualidade e complexidade da marinha alemã[24]. Além disso, as conclusões levantadas pela CEIAA seriam distanciadas da realidade em torno da honra existente no meio militar, em que a busca por regressar à tropa combatente ocorreu sem necessariamente estar relacionada à falta de disciplina ou respeito com as autoridades argentinas e, esse mesmo motivo, poderia ser um elemento explicativo para o alto grau de qualificação técnica entre os fugitivos[25]. Com isso, os argumentos com relação à falta de consideração dos marinheiros ao país que os acolheu é facilmente contestada pela permanência da maior parte dos marinheiros até o final do conflito, inclusive retornando à Argentina após o processo de repatriação (Newton, 1992, p. 265).

Já relacionado à atuação da *Oficina de Administración y Roles Graf Spee*, a Embaixada alemã afirma que ela foi instituída por autoridades argentinas e ainda mantinha o

---

[22] AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA - AA05C06001, p. 29.
[23] *Ibid*., p. 29.
[24] AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA - AA15C03010, p. 7.
[25] *Ibid*., p. 9-11.

papel de contabilidade quanto aos marinheiros e, portanto, a denominação “estranha oficina” apresentada pela comissão não seria justificada[26]. A CEIAA aponta que haveria uma alta circulação de ex-tripulantes na sede da Oficina, os quais seguiriam recebendo ordens de seus superiores e, por consequência, estariam violando as disposições de internação[27]. Em resposta, as autoridades alemãs afirmam que a Oficina tinha um papel importante em mediar postos de trabalhos para os marinheiros, organizar alojamentos nas localidades mais distantes da capital, obter ocupações úteis para os marinheiros desempregados (aulas de espanhol e matemática, por exemplo), assegurar de assistência médica, entre outros, o que tornava amplamente justificável a circulação de ex-tripulantes no edifício pela multiplicidade de tarefas desempenhadas pela Oficina[28].

Para além dos aspectos previamente explorados, os deputados também apontam as objeções da Embaixada alemã ao decreto de internação, realizadas por meio de um memorando enviado à Chancelaria argentina, enquanto um elemento que já demonstrava as intenções do país em reincorporar os marinheiros ao esforço de guerra do regime nazista[29]. Em resposta, a representação diplomática alemã afirmou que estaria apenas exercendo um direito seu ao reivindicar a reconsideração do decreto de internação e, com isso, afirma que “[...] parece como absurdo derivar de ello la intención de una violación de la neutralidad argentina”[30]. Assim, é possível observar que o elemento central da resposta apresentada às denúncias da CEIAA corresponde à interpretação equivocada por parte dos deputados argentinos dos diversos elementos postulados em seu informe – apontando inclusive a tradução incorreta de alguns termos em alemão, os quais apresentavam um tom mais alarmista se comparado ao significado original[31] –, assim visando minimizar o impacto das ações diplomáticas desenvolvidas em torno dos marinheiros.

Ainda assim, como é evidenciado nas obras de Newton (1192) e Mutti (2016), alguns dos aspectos denunciados de fato correspondiam à atuação dos diplomatas alemães, mesmo que fosse um esforço ambíguo e pouco coeso, e que não foram ações exclusivas da *Abwehr* e de suas redes de espionagem, havendo também o envolvimento do próprio embaixador. Niebuhr, no entanto, continuou sendo apontado enquanto figura central nesse contexto e, inclusive, se recusou a testemunhar para a CEIAA com relação às denúncias, assim deixando o país no início de 1943 em uma posição bastante controversa (Newton, 1992, p. 252). Edmund von Thermann, por sua vez, também foi declarado *persona non grata*

---

[26] *Ibid*., p. 57.
[27] AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA - AA05C06001, p. 99.
[28] AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA - AA15C03010, p. 59-63.
[29] AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA - AA05C06001, p. 19.
[30] AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA - AA15C03010, p. 3.
[31] Como exemplo é citado o emprego das palavras, em espanhol, “ordenar” e “presentarse” ao invés de “invitar” e “concurrir”, que seriam as mais adequadas considerando a grafia original em alemão. Ver mais em: *Ibid*., p. 49.

por pressão da CEIAA, mas pelo envolvimento com outras atividades além das fugas do *Graf Spee*[32]. Então, independente da veracidade ou não dos argumentos apresentados tanto pela comissão quanto pelas autoridades diplomáticas alemãs, é possível perceber que as denúncias realizadas pela CEIAA obtiveram efeitos práticos de ampla relevância.

Ademais, mesmo antes da divulgação do informe pela comissão, quando apenas havia sido anunciada sua publicação, o governo argentino promulgou um novo decreto quanto à internação dos marinheiros no dia 8 de setembro de 1942. O Decreto 129.358 já considerava a elevada quantidade de fugas realizadas pelos marinheiros e buscava concentrá-los em uma mesma localidade ainda não determinada[33] – que veio a ser o *Club Hotel de la Ventana* (Beling, 2023, p. 81-82) – para melhor estabelecer critérios de vigilância. Então, as denúncias apresentadas pela CEIAA obtiveram incontestáveis efeitos práticos em relação ao estabelecimento dos ex-tripulantes do *Graf Spee*, enquanto as respostas fornecidas pela Embaixada alemã demonstram a complexidade em analisar o que efetivamente ocorreu após a Batalha do Rio da Prata.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, foi possível constatar que a atuação da Embaixada Alemã na Argentina durante a Segunda Guerra Mundial apresentou um papel complexo, até mesmo confuso, e politicamente sensível, sendo os desdobramentos da Batalha do Rio da Prata um importante exemplo disso. As ações diplomáticas da Alemanha no caso do *Admiral Graf Spee* revelam as dinâmicas de subversão de normas internacionais, em que os aparatos diplomáticos se tornam uma ferramenta estratégica para atuação de inteligências beligerantes, mas também apontam para a necessidade de considerar as dinâmicas políticas domésticas da Argentina em um momento que a atuação da CEIAA se revela enquanto elemento limitador das ações desenvolvidas pelas autoridades alemãs no país.

Com isso, a presente pesquisa visa contribuir para a historiografia ao ampliar a compreensão sobre as dinâmicas de atuação alemã no contexto latino-americano, especialmente na Argentina. Foi possível evidenciar que, além dos elementos militares já amplamente verificados, os impactos diplomáticos e políticos da Batalha do Rio da Prata possuem ampla relevância no contexto platino, tendo em vista que tais elementos influenciaram diretamente as relações entre a Argentina, o Uruguai e as potências envolvidas. Assim, em suma, as denúncias realizadas pela CEIAA e as respostas da Embaixada alemã refletem as tensões dessa conjuntura e demonstram o entrelaçamento

[32] Cwik (2024, p. 74) afirma o seguinte: “Because of various activities in the field of illegal arms trafficking, Thermann was declared persona non grata in Argentina by a parliamentary investigative committee in Buenos Aires, had to leave the country, and was declared a gunrunner. The Foreign Office SS eventually granted him leave of absence”.
[33] AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA - AA05C06001, p. 113.

das diretrizes de política externa nazista com as ações práticas da Embaixada durante a Batalha do Rio da Prata, reforçando a importância do estudo da diplomacia em tempos de guerra para o campo das Relações Internacionais.

REFERÊNCIAS

AR-HCDN-SP-DAPyM - CEIAA. Honorable Cámara de Diputados de la Nación, Secretaría Parlamentaria, Dirección de Archivo, Publicaciones y Museos, Subdirección de Archivo, Fondo: Comisión Especial Investigadora de Actividades Antiargentinas (1931-1959). Disponível em: https://apym.hcdn.gob.ar/comisiones-especiales/nazis/inventario/. Acesso em: 24 out. 2024.

ARGENTINA. **Decreto 50.826, de 19 de dezembro de 1939**. *In*: Boletín Oficial de la República Argentina, 5 jan. 1940. Disponível em: https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11206605/19400105. Acesso em: 28 out. 2024.

_____. **Decreto 58.556, de 16 de março de 1940**. *In*: Boletín Oficial de la República Argentina, 26 abr. 1940. Disponível em: https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11201670/19400426. Acesso em: 28 out. 2024.

_____. **Memorias del Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto correspondiente al periodo 1939-1940**: Tomo I. Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, Ltda., 1940.

BELING, Pietra Elisa. **Do III Reich ao Rio da Prata**: uma análise do afundamento do Admiral Graf Spee e a internação de seus ex-tripulantes na Argentina (1939-1946). Monografia (Graduação em Relações Internacionais) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

BERRIDGE, Geoff R. **Embassies in armed conflict**. Londres: Bloomsbury Academic, 2012.

BROWNING, Christopher R. The German Foreign Office revisited. **Bulletin of the German Historical Institute**, Washington, n. 49, p. 71-79, 2011.

CWIK, Christian. The Survival of Nazi Diplomatic Structures in Post-World War II Latin America. In: ERKER, Linda; REIN, Raanan (Ed.). **Nazis and Nazi Sympathizers in Latin America after 1945**. Leiden: Brill, 2024, p. 61-87.

DICK, Enrique Rodolfo. **Tras la estela del Graf Spee**. Buenos Aires: Edivern, 2005.

ESCUDÉ, Carlos. US Political Destabilisation and Economic Boycott of Argentina during the 1940s. In: DI TELLA, Guido; WATT, D. Cameron (Ed.). **Argentina between the Great Powers, 1939-46**. Londres: The Macmillan Press, 1989, p. 56-76.

FREI, Norbert; HAYES, Peter. The German Foreign Office and the Past. **Bulletin of the German Historical Institute**, Washington, n. 49, p. 55-69, 2011.

FRIEDMAN, Max Paul. **Nazis and good neighbors**: the United States campaign against the Germans of Latin America in World War II. Nova York: Cambridge University Press, 2003.

FRIEDMANN, Germán. **Alemanes antinazis en la Argentina**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2010.

GAUDIG, Olaf; VEIT, Peter. El Partido Alemán Nacionalsocialista en Argentina, Brasil y Chile frente a las comunidades alemanas: 1933-1939. **Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe**, Tel Aviv, v. 6, n. 2, p. 71-83, 1995.

HILTON, Stanley E. **Hitler's secret war in South America, 1939-1945**: German Military Espionage and Allied Counterespionage in Brazil. Baton Rouge: Louisiana State University Press, 1981.

IRISARRI, María Jimena. **El antifascismo en los discursos parlamentarios del Partido Radical, Socialista y la Concordancia (1938-1943)**. Tese (Doutorado em História) - Universidad Nacional del Sur, Bahía Blanca, 2019.

JACKISCH, Carlota. **El nazismo y los refugiados alemanes en Argentina**. Buenos Aires: Editorial de Belgrano, 1997.

KLEIN, Fernando. **El Graf Spee en el tiempo**: la batalla final, hundimiento y rescate. Montevidéu: Ediciones B Uruguay S.A., 2014.

KONSTAM, Angus. **River Plate 1939**: The Sinking of the Graf Spee. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2016.

KOOP, Gerhard; SCHMOLKE, Klaus-Peter. **Pocket Battleships of the Deutschland Class**: Warships of the Kriegsmarine. Seaforth Publishing, 2014.

MILLER, David. **Command Decisions**: Langsdorff and the Battle of the River Plate. Barnsley: Pen and Sword, 2013.

MUTTI, Julio B. **Tripulantes del Graf Spee**: Fuga de oficiales, suboficiales y marineros de la Argentina. Su posterior actuación en la guerra. Argentina, 2016.

NEWTON, Ronald C. **The 'Nazi Menace' in Argentina, 1931-1947**. Stanford: Stanford University Press, 1992.

_____. The United States, the German-Argentines, and the Myth of the Fourth Reich, 1943-47. **Hispanic American Historical Review**, v. 64, n. 1, p. 81-103, 1984.

RAHMEIER, Andrea Helena Petry. **Relações diplomáticas e militares entre a Alemanha e o Brasil**: da proximidade ao rompimento (1937-1942). Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RAPOPORT, Mario. Argentina y la Segunda Guerra Mundial mitos y realidades. **Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe**, Tel Aviv, v. 6, n. 1, p. 5-21, 1995.

SEABURY, Paul. **The Wilhelmstrasse**: A Study of German Diplomats Under the Nazi Regime. Berkeley: University of California Press, 1954.

The Avalon Project. **Hague XIII; October 18, 1907**: Rights and Duties of Neutral Powers in Naval War. The Yale Law School, 2008. Disponível em: https://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague13.asp. Acesso em: 24 out. 2024.

THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY. **The Uruguayan Blue Book**: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma. London, Hutchinson, 1940.

WILLIAMSON, Gordon. **Hitler's Navy**: The Kriegsmarine in World War II. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2022.

YOFRE, Juan B. **Entre Hitler y Perón**: El hundimiento del Graf Spee y la llegada de los primeros nazis a la Argentina. Buenos Aires: Sudamericana, 2016.